

Seguem as buscas de 1.300 desaparecidos em tragédia

Dos 362 mortos, 359 foram registrados no Nepal, e três no lado chinês

/ ÁSIA

Equipes de resgate procuram mais de 1.300 desaparecidos após enchentes catastróficas atingirem a região do Himalaia entre o Nepal e o Tibete. O número de mortos chegou a 362, segundo balanços ainda preliminares.

A tragédia deixou povoados inteiros devastados e submersos em lama. Do total de mortos, 359 foram registrados no Nepal, segundo as autoridades, e três no lado chinês, de acordo com informações da imprensa estatal. As informações sobre as vítimas não são centralizadas em uma única fonte e são divulgadas separadamente pelas autoridades e pela imprensa dos dois lados da fronteira.

As autoridades do Nepal usaram helicópteros para procurar sobreviventes e lançar suprimentos de emergência para milhares de pessoas isoladas em cidades e vales depois que o desastre de quarta-feira varreu uma área movimentada por praticantes de trekking.

A enxurrada de água e lama, semelhante a um tsunami, foi provocada pelo colapso de uma geleira e teve uma intensidade equivalente a um “evento sísmico” de magnitude 5,2, segundo o Serviço Geológico dos Estados Unidos.

No Nepal, a enchente varreu o vale do rio Trishuli, no distrito de Nuwakot, ao norte de Katmandu, e o vale do rio Bhote Koshi, a leste da capital. No lado chinês da fronteira, um deslizamento de terra que atingiu o porto de Gyirong engoliu carros e causou pânico e destruição.

Soldados nepaleses usaram cães farejadores nesta quinta para



Autoridades seguem sem notícias de 823 pessoas, entre elas 517 turistas

procurar corpos soterrados sob uma espessa camada de lama cinzenta. As equipes de resgate avançavam com dificuldade pelo barro e pelos destroços nas áreas afetadas, depois que a avalanche soterrou edifícios de vários andares.

Vinte e quatro horas após o desastre, as autoridades nepalesas continuam sem notícias de 823 pessoas, entre elas 517 turistas estrangeiros. Muitos dos desaparecidos são peregrinos hindus que viajavam ao sagrado Monte Kailash, no Tibete. O grupo de estrangeiros inclui 178 cidadãos da Índia, 65 dos EUA, 53 da Ucrânia, 51 da Malásia, 35 da Austrália, 33 do Reino Unido e 25 do Canadá, informou o Escritório de Turismo. A Espanha afirmou que quatro de seus cidadãos ainda não foram localizados.

Ganesh Aryal, administrador do distrito de Chitwan, disse que as autoridades haviam recuperado 103 corpos do sistema fluvial da região, nas planícies, a cerca de 100 km de Trishuli, uma das áreas mais atingidas.

Como os hospitais locais não tinham capacidade para acomodar todos os corpos, as autorida-

des montavam tendas e se preparavam para receber familiares que chegariam para identificar e retirar os mortos. Os corpos que não pudessem ser identificados seriam submetidos a testes de DNA, afirmou Aryal.

Mais de 5 mil militares e policiais participavam das operações de resgate. Nesta quinta-feira, 125 pessoas foram retiradas da área, entre elas 20 estrangeiros, afirmou Raja Ram Basnet, porta-voz do Exército do Nepal.

A imprensa estatal chinesa informou que o balanço do deslizamento de lama que atingiu o porto tibetano de Gyirong é de três mortos. Também contabilizou 558 desaparecidos, entre eles 260 estrangeiros, embora não tenha informado suas nacionalidades.

O primeiro-ministro da China, Li Qiang, a segunda autoridade mais importante do país, visitou o local atingido nesta quinta, informou a agência estatal Xinhua. A visita surpresa, que não havia sido anunciada previamente, sinalizou que Pequim está tratando o desastre como uma questão de prioridade nacional.

EUA diz que não há negociações em andamento com o Irã

/ ORIENTE MÉDIO

A secretária de Imprensa da Casa Branca, Karoline Leavitt, reafirmou nesta quinta-feira que não há negociações em andamento com o Irã e que isso continuará até que o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, “sinta que eles venham à mesa de uma forma significativa”.

Em entrevista à Fox News, Karoline disse que todas as opções permanecem sobre a mesa e que o bloqueio naval contra Teerã continua em vigor. “A Operação Fúria Épica foi conduzida para destruir seu Exército, e a Operação Pária Econômica está agora em vigor para destruir sua economia”, afirmou, ao comentar a pressão sobre o país. Ela deixará o cargo no fim do mês, após anunciar renúncia para passar mais tempo com a família.

Já o Paquistão afirmou também nesta quinta-feira que mantém esforços diplomáticos para

ajudar a resolver a crise entre EUA e Irã e viabilizar a reabertura do Estreito de Ormuz. Em entrevista coletiva, o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores, Tahir Andrabi, disse que a recente visita do marechal de campo Asim Munir a Teerã buscou reativar o memorando de entendimento firmado em junho para reabrir o estreito.

Andrabi acrescentou que o ministro das Relações Exteriores paquistanês, Ishaq Dar, também tem intensificado a articulação diplomática durante a visita, com contatos com homólogos da Turquia, do Egito e de outros países da região.

Ao mesmo tempo, o governo paquistanês diz não ser obrigado a aceitar e cumprir as sanções unilaterais aplicadas pelos Estados Unidos contra o Irã, a menos que elas sejam impostas também pela Organização das Nações Unidas (ONU), afirmou um porta-voz do Ministério das Relações Exteriores do país.

Colapso de geleira provocou inundações no Nepal

O colapso de uma geleira provocou atividade sísmica e inundações “catastróficas” rio abaixo no Nepal e na região autônoma chinesa do Tibete, informou o Serviço Geológico dos Estados Unidos (USGS, na sigla em inglês).

A agência destacou que a atividade sísmica, inicialmente relatada como um terremoto, “foi, na verdade, um colapso de geleira e um fluxo de detritos” que “provocou repercussões catas-

tróficas a jusante”.

Enquanto isso, prevendo uma ajuda rápida e momentânea, o Departamento de Estado dos Estados Unidos anunciou que fornecerá US\$ 500 mil em assistência ao Nepal após as “devastadoras enchentes repentinas” no distrito de Rasuwa, segundo comunicado publicado.

A ajuda será viabilizada por meio de um acordo com a Catholic Relief Services e prevê o fornecimento de abrigos de emer-

gência e itens de socorro, além de água e itens de higiene para a população afetada.

“O Departamento de Estado está acompanhando a situação de perto e enviando um consultor de resposta a desastres para a região, a fim de apoiar os esforços de resposta”, diz a nota.

A Embaixada dos Estados Unidos em Katmandu está trabalhando em estreita colaboração com as autoridades locais, ainda de acordo com a pasta.



EXCLUSIVO NOS CINEMAS